

Gramática e formação
de professores
de língua portuguesa



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

PAULO CESAR MONTAGNER

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN – FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES

IARA BELELI – MARCO AURÉLIO CREMASCO – PEDRO CUNHA DE HOLANDA

SÁVIO MACHADO CAVALCANTE – VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

Aquiles Tescari Neto

Gramática e formação
de professores
de língua portuguesa

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Gardênia Garcia Benossi – CRB-8ª / 8644

T281g Tescari Neto, Aquiles, 1983-
Gramática e formação de professores de língua portuguesa / Aquiles
Tescari Neto – Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2025.

1. Língua portuguesa – Gramática. 2. Referência (Linguística).
3. Análise linguística. 4. Professores - Formação. 5. Gramática gerativa.
I. Título.

CDD – 469.5
– 401.456
– 410.18
– 69.07
– 415.01822

ISBN: 978-85-268-1737-1

Copyright © by Aquiles Tescari Neto
Copyright © 2025 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas
neste livro são de responsabilidade do autor e não
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

A Série Extensão Universitária está voltada à divulgação das contribuições, teóricas e metodológicas, das iniciativas de caráter extensionista da Universidade Estadual de Campinas. As obras tratam de tecnologias, programas, conhecimentos e metodologias referentes a várias áreas de atuação acadêmica e profissional de grande interesse social. Tratam também da divulgação, da formação e da inovação científica, bem como da capacidade de diálogo e de trabalho conjunto da Universidade com a sociedade.

SUMÁRIO

Figuras e siglas.....	11
Apresentação.....	13
Introdução.....	19
1 – Dos sentidos de “Linguística na escola”	29
Introdução.....	30
1.1 Primeira acepção: adoção de uma ou mais teorias (de linguagem) que fundamenta(ria)m epistemologicamente as atividades de ensino	33
1.2 Segunda acepção: assunção de contribuições metodológicas de teorias linguísticas ao ensino de língua materna	40
1.3 Terceira acepção: tentativa de levar à escola tópicos de investigação da pesquisa dos linguistas.....	45
1.4 Síntese do capítulo.....	51
1.5 Cenas do próximo capítulo	53
2 – Das duas frentes do ensino de gramática	55
Introdução.....	56
2.1 A primeira frente do ensino de gramática: reflexões sobre a norma tomada como referência	59
2.1.1 Dos conceitos de norma em Faraco	59

2.1.2 Do <i>continuum</i> tipológico dos gêneros textuais e do lugar da norma tomada como referência	67
2.1.3 De volta à primeira frente do ensino de gramática: o lugar do ensino da norma nas aulas de língua portuguesa.	78
2.2 A segunda frente do ensino de gramática: a análise linguística.....	79
2.2.1 Do uso da metalinguagem na análise linguística: algumas notas	81
2.3 Síntese do capítulo	88
2.4 Cenas do próximo capítulo	89
 3 – Do lugar dos julgamentos de aceitabilidade no ensino de gramática.....	 91
Introdução	92
3.1 Dos conceitos de gramática.....	96
3.2 Dos julgamentos de aceitabilidade.....	102
3.3 Da teoria à sala de aula: os julgamentos de aceitabilidade em aulas de língua portuguesa.....	110
3.3.1 Do emprego de julgamentos de aceitabilidade no âmbito da primeira frente, a das normas gramaticais.....	111
3.3.2 Do emprego de julgamentos de aceitabilidade no âmbito da segunda frente, a da análise linguística.....	118
3.4 Síntese do capítulo.....	123
3.5 Cenas do próximo capítulo	124
 4 – Gramática internalizada e ensino da norma.....	 127
Introdução.....	128
4.1 O ensino da norma-padrão de referência por meio da comparação com variedades não padrão: o caso das subordinadas adjetivas	130
4.2 Da regência verbal nos livros do PNLD e do uso da introspecção no ensino de língua portuguesa.....	141
4.3 Síntese do capítulo.....	152
4.4 Cenas do próximo capítulo	154

5 – Gramática internalizada e análise linguística:	
em foco, o ensino da sintaxe.....	155
Introdução.....	156
5.1 A estrutura dos sintagmas e o conceito de “constituência”	160
5.2 As categorias sintáticas e o papel da coordenação na diagnose de tais categorias	168
5.3 Livros didáticos do PNLD e o ensino dos objetos de conhecimento de EM13LPo8.....	177
5.4 Estrutura dos sintagmas, categorias sintáticas e produção textual: EM13LPo8 em prática.....	184
5.5 Síntese do capítulo.....	188
5.6 Cenas do próximo capítulo	189
Considerações finais.....	191
Referências bibliográficas	197

FIGURAS E SIGLAS

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1.1 – Comentários, no Instagram, à postagem indicada em (1)

Figura 2.1 – O *continuum* tipológico dos gêneros textuais

Figura 3.1 – Da definição de “gramática descritiva” pelo ChatGPT

Figura 5.1 – Bonequinhas russas ou “matrioscas”

SIGLAS E ABREVIATURAS USADAS

A – adjetivo

Adv – advérbio

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

língua-E – língua externalizada

língua-I – língua internalizada

N – nome (substantivo)

NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira

Nurc – Norma Urbana Culta (projeto)

PB – português brasileiro

PE – português europeu

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SA – sintagma adjetival

SAdv – sintagma adverbial

SN – sintagma nominal

SV – sintagma verbal

V – verbo

Volp – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO

O ensino de línguas é um dos domínios de aplicação da linguística, que permite hierarquizar aprendizagens em função da complexidade dos fenômenos linguísticos envolvidos e também permite encontrar estratégias adequadas à resolução de problemas suscitados pela consolidação das competências linguísticas aprendidas. [...] A formação de professores é outra das áreas em que se torna indispensável a aplicação dos conhecimentos em linguística. Nesta formação há que se considerar a pré-graduação e a pós-graduação. Normalmente, os professores de língua recebem uma formação geral e teórica na licenciatura [...], com uma componente prática dirigida para o domínio das línguas em que se preparam.

Mateus & Villalva

No Brasil, a Linguística está presente no currículo dos cursos de Letras desde os anos 1960, graças a uma resolução do Conselho Federal de Educação, de dezembro de 1961 (Vandresen, 2001). São, então, 60 anos da presença dos estudos linguísticos na formação dos futuros professores de língua portuguesa. De lá para cá, foram muitas as contribuições da Linguística – e continuam felizmente ainda sendo – à formação do professor de língua portuguesa, contribuições estas proporcionadas pelas mais diversas teorias linguísticas praticadas em território nacional. Tantas dessas contribuições foram propiciadas

pela implementação e pelo desenvolvimento, ao longo desses mais de 60 anos, de diferentes teorias linguísticas, desde a chegada, sobretudo com Mattoso Camara Junior, do Estruturalismo no país.

No âmbito específico do ensino de gramática, os mais diversos paradigmas teóricos têm dado contribuição ímpar à formação inicial e continuada dos professores, num movimento que também acompanhou, em parte, o desenvolvimento mesmo das teorias em território nacional (cf. Ilari, s.d.; veja-se também a seção de “Introdução” no capítulo 1).

Este livro tem como objetivo geral contribuir com a formação do professor de língua portuguesa tanto na graduação quanto em iniciativas de formação continuada (aos professores já graduados), voltando-se, contudo, a um dos seus eixos de trabalho: o ensino de gramática. Para isso, o livro cuidará de oferecer contribuições – sobretudo metodológicas (cf. especialmente os capítulos 3 e 4) – dos estudos linguísticos a duas frentes do ensino de gramática identificadas em Tescari Neto & Souza de Paula (2021): a frente que cuida do ensino da norma tomada como referência e a que cuida da análise de fatos gramaticais (sem vinculação necessária com propósitos prescritivos), também referida nos documentos oficiais como “análise linguística”. O livro é direcionado principalmente a estudantes de licenciatura em Letras e a professores de língua portuguesa do Ensino Médio, mas, como se verá ao longo dos capítulos, muitas das propostas servirão também ao ensino de gramática nos anos finais do Ensino Fundamental, de modo que o livro se destina também ao professor de língua portuguesa que atua do sexto ao nono anos.

O que se apresenta aqui ao estudante de licenciatura em Letras e ao(à) colega professor(a) (em formação continuada) é resultado de um trabalho que tenho desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) tanto na graduação (na oferta de disciplinas na licenciatura em Letras: HL804 – “Linguística e Ensino de

Português” – e HLo71 – “Estágio Supervisionado”) quanto e sobretudo na extensão universitária (em cursos que tenho oferecido pela Extcamp, a Escola de Extensão da Unicamp).

Por essa nossa escola de extensão, tenho ministrado, algumas vezes inclusive em conjunto com orientandos de pós-graduação, cursos de formação continuada a professores de língua portuguesa e pedagogos. Graças a esses cursos – “Sintaxe e a formação do professor de português” (oferecido quatro vezes até a presente data), “Gramática na ponta do lápis” (nove vezes oferecido até então), “Gramática para professores de língua portuguesa” (oferecido duas vezes) e o recém-implementado “Elementos de análise sintática para professores de língua portuguesa” (oferecido pela primeira vez no primeiro semestre de 2024) –, tenho tido o privilégio de um contato mais próximo com os colegas que estão na “linha de frente”: os professores da Educação Básica. Tenho aprendido muito com eles. Os comentários, perguntas e indagações dos colegas professores nas aulas desses cursos têm contribuído de maneira insigne com a minha pesquisa em “Linguística Educacional”. Sou imensamente grato a esses colegas! E o trabalho que eu e meus orientandos desenvolvemos na Extcamp nos cursos de extensão tem refletido uma tentativa de nosso grupo de pesquisa, o “LaCaSa”,¹ registrado no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq,² de levar à comunidade alguns dos resultados das nossas pesquisas em Linguística Educacional. Assim, mesmo as pesquisas de cunho puramente teórico acabam, de alguma forma, na Extensão, sendo “ressignificadas”, de modo a possibilitar que o conhecimento produzido por elas auxilie nas mais diferentes esferas da vida, em particular no âmbito da formação do professor de língua portuguesa. A epígrafe desta “Apresentação”,

¹ Disponível em <<https://is.gd/LaCaSaUnicamp>>. Acesso em 31/8/2024.

² Disponível em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/757458>>. Acesso em 31/8/2024.

por duas ilustres linguistas portuguesas – uma delas, já de saudosa memória, Maria Helena Mira Mateus –, deixa claro que um dos domínios de aplicação dos estudos linguísticos é o ensino de línguas. Uma pesquisa essencialmente teórica pode ter contribuições inclusive metodológicas para o ensino de língua portuguesa, o que não é pouco. E o livro, conforme veremos ao longo dos capítulos, vai essencialmente ao encontro deste propósito: o de contribuir, sobretudo metodologicamente, com o ensino de gramática. Para isso, no plano teórico, recorro a desenvolvimentos da Teoria da Gramática Gerativa iniciada por Noam Chomsky (cf. especialmente o capítulo 3, onde alguns aspectos conceituais dessa teoria são revisitados).

Gostaria de agradecer aos meus orientandos e às minhas orientandas do LaCaSa, que gentilmente leram – e discutiram em nossos encontros – os capítulos aqui apresentados. Agradeço também aos dois pareceristas anônimos da Editora da Unicamp que, com suas ponderações e críticas, fizeram a versão final ganhar em qualidade! Um agradecimento mais do que especial vai também ao ilustre time de renomados linguistas que compuseram a banca do concurso de livre-docência que prestei na Unicamp para a área de “Teorias Linguísticas e Ensino de Língua Portuguesa” em maio de 2024. Foram eles, os professores: Edwiges Maria Morato (Unicamp), Emílio Gozze Pagotto (Unicamp), José Borges Neto (UFPR), Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Morais (USP) e Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ). Deles recebi muitos *feedbacks* na prova de arguição e sou-lhes bastante grato por isso. Algumas das seções do “exemplar do conjunto da produção”, aqui referido como Tescari Neto (2023) e entregue na ocasião da inscrição àquele certame, acabaram – depois de intensa atividade de “reescrita” e de muitos acréscimos – dando lugar aos capítulos 1, 2 e 3 que aparecerão na sequência. Por fim – e não menos importante –, agradeço à brilhante equipe da Editora da Unicamp: Edwiges Morato (diretora), Ricardo Lima (coordenador editorial) e, em especial, Luis Dolhnikoff e Lúcia Helena Lahoz

Morelli, pelo cuidado na revisão do manuscrito. Este livro é publicado na série Extensão Universitária, uma louvável iniciativa da Editora da Unicamp, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (Proeec). Essa parceria – que resultou na publicação do Edital “Pesquisa e Ensino na Extensão Universitária da Unicamp” (2024/2025), possibilitando a submissão de manuscritos alinhados ao espírito extensionista – reflete o compromisso da Universidade com ações voltadas à sociedade (no caso deste livro, em particular, com ações voltadas aos alunos de licenciatura em Letras e aos professores em formação continuada).

INTRODUÇÃO

O aspecto mais marcante da competência linguística é o que podemos chamar de “criatividade da linguagem”, a saber, a capacidade do falante para produzir frases novas, sentenças que são imediatamente compreendidas por outros falantes embora não tenham qualquer semelhança física com sentenças que lhes sejam “familiares”.

Noam Chomsky

Essa passagem de Chomsky – que originalmente apareceu em *Topics in the Theory of Generative Grammar* – soa como um poema aos ouvidos do linguista, sobretudo o de orientação gerativista, interessado em contribuir com o ensino de gramática na escola. É essa criatividade que permite a um falante, a partir de um número finito de elementos linguísticos, formular, recorrendo sempre aos mesmos princípios de formação das estruturas – alguns dos quais são detalhados ao longo dos cinco capítulos deste livro –, sentenças não antes formuladas. Explorando mecanismos estruturais bastante simples em essência – e sem a necessidade de qualquer treino –, o falante vai juntando as palavras em constituintes – os tradicionais

“termos da oração”, explorados na análise sintática da escola e sobre os quais falaremos sobretudo, mas não exclusivamente, no capítulo 5 – e reunindo esses constituintes em sentenças que, juntas, comporão unidades maiores até chegar ao texto (seja ele oral ou escrito).

Embora não seja a única competência envolvida na produção de textos em situações de interação,¹ essa competência, a linguística, tem recebido atenção especial não só de estudiosos interessados em descrever as propriedades caracterizadoras dos sistemas gramaticais das mais diversas línguas – para, com base em exame comparativo, chegar a uma formulação do que hipoteticamente estaria na base de uma gramática inicial comum, a “Gramática Universal” (dela falaremos ao longo do capítulo 3) – como também de muitos linguistas interessados em contribuir com o ensino de gramática na escola, muito no espírito do que se convencionou chamar de “Linguística Educacional” (Gee, 2001; I. Duarte, 2008).² Compete à “Linguística Educacional” – considerando-se o que é produzido em determinado quadro teórico de referência – contribuir com questões

¹ Há também, p.ex., a “competência comunicativa” (Del Hymmes, 1966, 1972), que tem a ver com a capacidade dos indivíduos de utilizarem a língua de maneira adequada nas mais diversas situações de interação: tem a ver, em linhas gerais, com “o que dizer”, “como dizer”, “para que dizer” e “a quem dizer”. Travaglia (2002) reconhece também uma outra competência, a “textual”, que corresponderia à “capacidade de, em situações de interação comunicativa, [o usuário de língua] produzir e compreender textos considerados bem formados” (p. 18).

² O Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da Anpoll tem utilizado o termo “Linguística Educacional” para se referir ao conjunto de contribuições da Linguística Teórica ao ensino, incluindo aí o ensino de gramática. Em 6 de outubro de 2021, durante o “encontro intermediário do GT”, houve um simpósio específico para a Linguística Educacional. Disponível em <<http://gteeoriadagramatica.lettas.puc-rio.br/workshop-i/>>. Acesso em 29/8/2024. O termo “Linguística Educacional” tem sido utilizado à larga por linguistas brasileiros comprometidos com questões educacionais. Vejam-se, p.ex., os projetos extensionistas do NEG/UFSC sob essa rubrica. Disponível em <<https://neg.cce.ufsc.br/extensao/>>. Acesso em 29/8/2024.